

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



AS MULHERES NO JORNAL PEQUENO (PE) E OS DISCURSOS REPRESENTATIVOS SOBRE O MASCULINO NA ENQUETE "QUAL O MARIDO IDEAL?" (1914)

Maria Larissa Menezes Alcântara¹, Jane D. Semeão e Silva²

Resumo: O presente resumo visa evidenciar a participação feminina na imprensa pernambucana, especificamente na enquete "qual o marido ideal?" publicada nas edições do ano de 1914 no Jornal Pequeno (PE). A pesquisa possui como objetivo analisar a participação e as respostas das mulheres sobre o "marido ideal", visando compreender as construções sociais sobre a masculinidade e o casamento ideal nas edições daquele ano do referido jornal. Busca-se compreender, a partir das respostas fornecidas pelas mulheres, a construção social sobre a masculinidade e o casamento ideal, avaliando também em que medida a enquete, publicada no impresso entre os meses de janeiro, fevereiro e março de 1914, apresenta um desvio no que se refere às preocupações e representações sobre a "mulher ideal". Para o alcance desses objetivos utilizamos como metodologia uma análise quantitativa e qualitativa das edições do ano de 1914, correspondendo a um conjunto de dezoito edições. O jornal está digitalizado e disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. Dessa forma, em diálogo com a fonte e o apoio bibliográfico, essa pesquisa visa contribuir para o campo historiográfico ao destacar a visibilidade feminina na imprensa pernambucana.

Palavras-chave: Gênero. Mulheres. "Qual o marido ideal?". Jornal Pequeno.

1. Introdução

De acordo com a historiadora Michelle Perrot, "uma história "sem as mulheres" parece impossível. Entretanto, isso não existia" (PERROT, 2019, p.13). As mulheres faziam parte de uma minoria invisibilizada e esquecida por muito tempo nos interesses tradicionais da História, sendo omitido essa visibilidade na composição historiográfica. Nesse contexto, Rachel Soihet destaca que:

A grande reviravolta da história nas últimas décadas, debruçando-se sobre temáticas e grupos sociais até então excluídos do seu interesse, contribui para o desenvolvimento de estudos sobre as mulheres. Fundamental, neste particular, é o vulto assumido pela história cultural, preocupada com as identidades coletivas de uma ampla variedade de grupos sociais: os operários, camponeses, escravos, as pessoas comuns. Pluralizam-se os objetos da investigação histórica, e, nesse bojo, as mulheres são alçadas à condição de objeto e sujeito da história (SOIHET, 1997, p. 263).

Nesse sentido, reconhecendo os estudos realizados nas últimas décadas sobre gênero e mulheres na imprensa, esse trabalho visa contribuir para este campo de pesquisa histórica. Dessa forma, procuramos analisar a participação feminina

1 Graduada em História pela Universidade Regional do Cariri, e-mail: larissa.menezes@urca.br.

2 Professora do Departamento de História da Universidade Regional do Cariri e orientadora da pesquisa, e-mail: jane.semeao@urca.br.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

na imprensa pernambucana, mais especialmente no Jornal Pequeno (PE) nas edições de 1914 em que constam a enquete "qual o marido ideal?", para enfatizarmos a presença feminina nos periódicos, principalmente no que se refere aos seus posicionamentos e perspectivas sobre o homem e o marido idealizado.

Dessa forma, procuramos analisar, a partir dos comentários das mulheres na enquete, as representações sobre o ideal masculino nas edições daquele ano do referido jornal, para entendermos, inclusive, como a enquete se desvia das padronizações e representações sobre a mulher ideal e se vincula às representações sobre o homem ideal. Nessa perspectiva, analisaremos a construção social e cultural da masculinidade e do casamento ideal nesse período. Pois conforme aponta os autores Rosa e Pilla,

Cada período constrói estereótipos e seus próprios meios e regramentos que podem ser veiculados de diversas formas, os periódicos podem ser importantes maneiras de divulgar esses padrões, incutir ensinamentos, moldar categorias (ROSA; PILLA, 2019, p.175).

Sendo assim, a imprensa constitui-se como um importante campo para estudarmos as construções sociais e culturais tanto do masculino quanto do feminino, permitindo aos historiadores e historiadoras a oportunidade de realizarem os estudos sobre as relações de gênero na imprensa. Além disso, Carla Bispo Azevedo destaca sobre como,

A imprensa, a literatura e a correspondência são meios através dos quais as mulheres foram conquistando o espaço público, visto que, utilizaram a escrita como forma de transpor os limites do espaço doméstico impostos a elas, e adentraram o universo das letras via jornais, revistas e a publicação de livros (AZEVEDO, 2022, p.9-10).

Dessa maneira, Perrot afirma que "a história das mulheres mudou. Em seus objetos em seus pontos de vista. Partiu de uma história do corpo e dos papéis desempenhados na vida privada para chegar à história das mulheres no espaço público (...)" (PERROT, 2019, p. 15-16).

Essa pesquisa toma emprestado o conceito de gênero trabalhado por Joan Scott, que discute as relações entre mulheres e homens como "[...] relações sociais entre os sexos" (SCOTT, 1995, p. 75):

O termo "gênero", além de um substituto para o termo mulheres, é também utilizado para sugerir que qualquer informação sobre as mulheres é necessariamente informação sobre os homens, que um implica o estudo do outro. Essa utilização enfatiza o fato de que o mundo das mulheres faz parte do mundo dos homens, que ele é criado nesse e por esse mundo masculino. Esse uso rejeita a validade interpretativa da idéia de esferas separadas e sustenta que estudar as mulheres de maneira isolada perpetua o mito de que uma esfera, a experiência de um sexo, tenha muito pouco ou nada a ver com o outro sexo (SCOTT, 1995, p.75).

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Essa pesquisa, portanto, visa analisar, a partir da enquete sobre o marido ideal publicada no ano de 1914 pelo jornal Pequeno, as representações sobre um ideal de masculino e marido, ressaltando as diferentes e comuns perspectivas presentes nos comentários femininos.

2. Objetivo

Essa pesquisa possui como objetivo, especialmente, analisar a participação das mulheres na enquete "qual o marido ideal?", publicada nas edições do Jornal Pequeno no ano de 1914, buscando compreender a construção social da masculinidade e do casamento ideal, bem como em que medida está enquete apresenta um desvio das narrativas e das representações sobre a "mulher ideal".

3. Metodologia

Para alcançarmos os objetivos propostos nesta pesquisa, utilizaremos como metodologia uma análise quantitativa e qualitativa das respostas femininas direcionadas à enquete "qual o marido ideal?", registradas no Jornal Pequeno (PE) no ano de 1914, disponível e digitalizado na Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. O Pequeno publicou uma enquete direcionada ao público feminino e que foi disponibilizada com a seguinte frase: "Pergunta feita a's leitoras do "Jornal Pequeno" Qual o marido ideal?", tendo circulação nos meses de janeiro, fevereiro e março. Localizamos essa enquete nas seguintes edições: 0008, 00010, 00011, 00012, 00015, 00018, 00020, 00022, 00024, 00028, 00036, 00039, 00040, 00041, 00048, 00050, 00056 e 00060, contabilizando em torno de dezoito edições, contendo representações sobre o ser e o agir masculino. Dessa forma, analisaremos o que se tem em comum e o que se diferencia nestas edições, para formularmos tabelas para reunir as construções e representações sobre o marido ideal que se encontram presentes nos 60 comentários, como por exemplo, porcentagem X acredita no marido ideal, porcentagem Y acredita no marido imperfeito e quantidade Z acredita que o idealismo masculino só é possível a partir do idealismo feminino. A pesquisa encontra-se em andamento, e a partir dessas narrativas, discutiremos e problematizaremos sobre a representação de um ideal masculino pelas mulheres que participaram da enquete, ressaltando também como essa enquete se desvincula do idealismo feminino.

4. Resultados

A pesquisa ainda está em sua fase de andamento, mas em diálogo com as fontes e o apoio bibliográfico é possível identificar até o momento três construções sobre o marido ideal, ou seja, sobre o modelo imaginado, criado e propagado nessas edições de 1914. Identificamos uma construção sobre o marido ideal que reúne qualidades e características de como ser, agir e conviver em um casamento harmonioso, em que são desejados, por exemplo, ser belo,

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

inteligente, caseiro, trabalhador, bom pai, marido e filho. A segunda está pautada no marido imperfeito, são comentários que afirmam sobre a não existência desse marido, enfatizando que essa personalidade idealista seria apenas em sonhos, pois o marido ideal só seria possível a partir da mulher ideal. Neste caso, são comentários que justificam o idealismo masculino a partir de um idealismo feminino. Através desses comentários é possível destacar características, qualidades, representações e atribuições para o marido ideal. A enquete publicada pelo Jornal Pequeno possibilitou às mulheres uma "abertura" para elas no impresso, já que nessa época, como durante todo o período de circulação do jornal (1898 a 1955), ele era dirigido e administrado por homens. As edições em que a enquete foi publicada tornam-se importantes fontes históricas para analisarmos a construção de um ideal de masculino e marido. O jornal também apresenta em suas páginas algumas sessões dedicadas às mulheres, como por exemplo: a vida feminina, coisas uteis e publicações sobre a moda. Entretanto, a enquete "qual o marido ideal?" possibilitou o contato direto com as vozes do público feminino, pois as fontes foram escritas por mulheres que deixavam seus nomes e siglas, assim como registravam em seus comentários suas perspectivas, desejos e sentimentos, em relação aos homens.

5. Conclusão

O estudo em desenvolvimento visa contribuir para a produção no campo historiográfico, ressaltando a visibilidade feminina no impresso Jornal Pequeno publicado em Recife. Dessa forma, ao abordar os comentários femininos, destacamos sua participação e atuação na sociedade, contribuindo para as investigações sobre o ideal masculino. Dessa forma, através das fontes e do apoio bibliográfico conseguimos destacar três construções sobre o ideal de marido.

6. Agradecimentos

Agradeço à Universidade Regional do Cariri-URCA e a orientadora desta pesquisa, a professora Dra. Jane D. Semeão e Silva.

7. Referências

AZEVEDO, Carla Bispo. A imprensa como fonte na pesquisa sobre história das mulheres. **CAMINHOS DA EDUCAÇÃO diálogos culturais e diversidades**, v. 3, n. 3, p. 01-15, 2021.

PERROT, Michelle. Minha História das Mulheres. Trad. Ângela M. S. Côrrea. São Paulo: **Contexto**, 2007.

ROSA, Lucas Santos; PILLA, Maria Cecilia Barreto Amorim. Homem ideal em revista no Jornal das Moças (anos 1950). **Caderno Espaço Feminino**, v. 32, n. 1, p. 175-192, 2019.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

SCOTT, Joan Wallach; LOURO, Guacira Lopes; SILVA, Tomaz Tadeu da. Gênero: uma categoria útil de análise histórica de Joan Scott. **Educação & realidade**. Porto Alegre. Vol. 20, n. 2 (jul./dez. 1995), p. 71-99, 1995.
SOIHET, Rachel. História das Mulheres. In: CARDOSO, C. Flamarion & VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História – **Ensaio de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro. Ed. Campos, 1997.